

INDICADORES QUALITATIVOS PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PELA VIA DA MULTIDIMENSIONALIDADE E DA VULNERABILIDADE SOCIAL¹

E-mail:
elizere.vitorino@ufsc.br
sadeoinhojulio@gmail.com

Elizete Vieira Vitorino², Júlio Afonso Sá de Pinho Neto³

RESUMO

O estudo é parte de uma pesquisa ampla, cujo título é “Indicadores qualitativos para a Competência em Informação no Brasil sob o foco da vulnerabilidade social”⁴. Esta investigação pós-doutoral tem como objetivo propor indicadores qualitativos para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade e de uma matriz de indicadores de avaliação da Competência em Informação no Brasil. Pesquisa com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, as pesquisas bibliográfica e documental serão utilizadas e, para a apresentação e análise dos dados bibliográficos e documentais, a redação descritiva, pela via da categorização. Para a matriz de indicadores, utilizaremos uma fonte basilar sobre indicadores sociais - Jannuzzi (2017) - em associação às teorizações sobre a Matriz de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn), nas dimensões técnica, estética, ética e política (VITORINO, 2016). Este trabalho pode constituir-se numa potente teorização para a Ciência da Informação, no que concerne a indicadores de avaliação da Competência em Informação, permitindo análises e usos diversos na Ciência da Informação no país e no mundo e contribuindo com novos olhares para a Competência em Informação, minimizando a vulnerabilidade em informação.

Palavras-chave: Competência em Informação, Competência em Informação – Brasil, Indicadores Sociais, Indicadores de Competência em Informação, Vulnerabilidade em Informação.

ABSTRACT

The study is part of a broad research, “Qualitative Indicators for Information Literacy in Brazil under the focus of social vulnerability”. This post-doctoral research aims to propose qualitative criteria for Information Literacy through multidimensionality and a matrix of indicators for evaluating Information Literacy in Brazil. Research with a qualitative approach. For data collection, such as bibliographic and documentary, descriptive writing will be used through categorization. For the matrix of indicators, we used a basic source on social indicators - Jannuzzi (2017) - in association with theories of the Information Literacy Development Matrix (PDCIn), in the technical, aesthetic, ethical and political dimensions (VITORINO, 2016). This work can constitute a powerful theorization for Library and Information Science (LIS), about indicators of evaluation of Information Literacy,

¹ Proposta de pesquisa aprovada no Processo 23080.003841/2022-45, Afastamento para Pós-Doutorado, no Departamento de Ciência da Informação (CIN/UFSC), relativa ao EDITAL N° 72/DDP/PRODEGESP/2021 da UFSC. Proposta aceita para estágio pós-doutoral no PPGCI/UFPB, CERTIDÃO N° 53/2022 – PPGCI, para o período de 20/06/2022 a 19/12/2022, sob supervisão do Prof. Dr. Júlio Afonso Sá de Pinho Neto.

² Bolsista Produtividade CNPq, Nível 2. Professora Associada IV do Departamento de Ciência da Informação (CIN/UFSC). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC). Professora líder do Grupo de Pesquisa GPCIn - Competência em Informação, cadastrado no CNPq e certificado pela UFSC. Professora fundadora e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn), institucionalizado na UFSC em: <https://gpcin.ufsc.br/>.

³ Professor Titular do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (Curso de Administração - Campus IV) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordena o núcleo de pesquisa “Gestão da Informação, Conhecimento e Tecnologias” (GICTEC).

⁴ Aprovada no CNPq para Bolsa Produtividade, Nível 2 (PQ-2), Processo: 308821/2019-0, com vigência para o período de 01/03/2020 a 28/02/2023.

allowing analyzes and diverse uses in LIS in the country and in the world and contributing with new perspectives to the Information Literacy, minimizing the information vulnerability.

Keywords: Information Literacy; Information Literacy – Brazil, Social Indicators, Information Literacy Indicators, Information Vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Ciência da Informação e respectivas subáreas têm buscado alavancar frentes que possibilitem a criação de políticas públicas convincentes para suas demandas informacionais, de modo a garantir espaços de visibilidade, mas também de financiamentos específicos para o desenvolvimento de ações voltadas ao atendimento das necessidades de informação das pessoas. Com a Competência em Informação (originalmente *information literacy*) não seria diferente: estudada desde os anos de 1970 (ZURKOWSKI, 1974), ações e práticas voltadas às necessidades de informação das pessoas comuns – ainda são escassas. Muito já foi investigado em termos de princípios, níveis, *frameworks*, padrões, mas sem uma contribuição efetiva às políticas públicas.

Neste contexto, os indicadores servem de parâmetros para realimentar sistemas e fornecem dados essenciais para políticas públicas, por isto devem apresentar qualidades desejáveis. Indicadores qualitativos ainda são incipientes e na área da Ciência da Informação.

Diante desses aspectos iniciais, procura-se responder às perguntas: quais indicadores sociais e de vulnerabilidade social podem servir à avaliação da Competência em Informação no Brasil? Como estruturar uma matriz “virtuosa” de indicadores qualitativos para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade?

Buscamos algumas possibilidades de estruturação de indicadores de avaliação da Competência em Informação, pelo viés das virtudes, das tendências que se apresentam na literatura inicial investigada (VITORINO, 2021; 2022) e, ainda, sob a ótica das dimensões desta metacompetência – técnica, estética, ética e política (VITORINO; PIANTOLA, 2020; VITORINO; DE LUCCA, 2020), da Matriz de Princípios para o Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) (VITORINO, 2016), da vulnerabilidade em informação (VITORINO, 2018).

Nos itens seguintes, apresentamos um recorte de alguns aspectos conceituais, a relevância do estudo, os objetivos que se pretende alcançar, o percurso metodológico desta fase da pesquisa, os principais resultados esperados, impactos e contribuições.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS NORTEADORES

A Competência em Informação consiste num processo, que ocorre por meio do desenvolvimento humano e das dimensões técnica (saber fazer, ação), estética (sensibilidade, criatividade, inovação) ética (saber fazer bem o dever, bem comum) e política (social, coletivo), em equilíbrio, na formação inicial ou continuada das pessoas (VITORINO; PIANTOLA, 2020). Ou seja, trata-se de um processo contínuo que se estende ao longo da vida e cujas características se voltam à melhoria da ação, da sensibilidade, dos aspectos coletivos e éticos.

Nesta perspectiva, autores e instituições concordam que indicadores podem ser construídos para medir ou revelar aspectos relacionados a diversos planos em observação: níveis individuais, coletivos, associativos, políticos, econômicos e culturais, entre outros, e podem ser instrumentos para mensurar a disponibilização de bens e atividades, assim como para conceber parâmetros de acesso de diferentes atores a um programa (MINAYO, 2009) – de Competência em Informação, por exemplo. Sob esta ótica, a estruturação de indicadores

reveste-se de importância quando no cenário estão em jogo a competência e a informação, em processo nas pessoas.

Ao se propor uma discussão a respeito da construção de indicadores, cabe considerar duas metas: 1^a.) quebrar a distância entre as perguntas e as informações, por meio do estabelecimento de critérios para análise dos indicadores em fases diversas do seu desenvolvimento; e 2^a.) que, já no instante da concepção/proposição de um indicador, sejam observados os aspectos básicos necessários para que ele seja bom ou, pelo menos, promissor, bem como que se evitem vícios básicos que possam, futuramente, vir a limitar sua validade ou amplitude (TRZESNIAK, 1998, p. 159).

Há, na literatura, algumas propriedades citadas como indispensáveis, que qualquer “indicador-candidato” deve necessariamente exibir. Tironi *et al.* (1991, p.11) apontam os requisitos de um indicador de qualidade (características): deve ser simples, passível de compreensão por todos os envolvidos no processo; apresentar cobertura das atividades e resultados gerados; ser desenvolvido com dados disponíveis ou facilmente obtidos e, principalmente, confiáveis; referir-se às etapas principais do processo; ter estabilidade, ou seja, perdurar ao longo do tempo, gerado com base em atividades realizadas pelas pessoas.

O documento *Towards information literacy indicators* (UNESCO. IFAP. CATTs; LAU, 2008), reforça as características de “potenciais candidatos a indicadores”, tais como: pertinência, custo acessível, confiabilidade, consistência, entre outros. No mesmo documento afirma-se que o uso de indicadores pode auxiliar os países a avaliar os efeitos de suas políticas de fortalecimento da Competência em Informação. Como sugestão, são propostas algumas possibilidades: desenvolver um conjunto de indicadores de Competência em Informação; desenhar uma pesquisa internacional; e **desenvolver um conjunto de indicadores de Competência em Informação baseados em itens de uma pesquisa já existente** – possibilidade esta que guia nossa pesquisa.

Os indicadores sociais utilizados no Brasil apresentam, ao nosso ver, uma dessas possibilidades. Ainda que o assunto tenha surgido no mundo nos anos de 1960, o seu desenvolvimento em termos históricos, se associa à organização de sistemas de monitoramento das transformações sociais e da avaliação do impacto das políticas sociais mundo afora. No cenário brasileiro, o marco histórico centra-se na criação, em 1973, no IBGE, de “um grupo de trabalho multidisciplinar para estruturar um sistema de indicadores sociais que pudesse orientar a produção de pesquisas e publicações no campo.” Resultado desse esforço, o primeiro produto oficial que se tem notícia intitulou-se “Indicadores Sociais: relatório 1979”, marcando o início da trajetória das atividades do IBGE neste âmbito, e cujo produto inicial, reavivado, é publicado anualmente e até hoje, com o título de “Síntese de Indicadores Sociais” (JANNUZZI, 2017, p. 19). Um indicador social se constitui numa

medida, em geral, quantitativa, dotada de significado social substantivo, e é usado para aproximar, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas); ele aponta, aproxima, traduz em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas com base em escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente. (JANNUZZI, 2017, p. 21).

Indicadores podem ser classificados de diversas maneiras, seja quanto à área temática da realidade social a que se referem, seja à divisão entre indicadores objetivos e subjetivos, descritivos e normativos, entre outros. Em geral, são quantitativos, mas podem ser expressos na forma de categorias, com um olhar mais qualitativo à realidade social.

Com vistas à necessidade de reforçar a natureza e a compreensão multidimensional da realidade social, como alerta Jannuzzi (2017), cada vez mais complexa e dinâmica no contexto brasileiro e mundial, tal qual se observa também nos estudos da Competência em Informação (VITORINO, 2016), os indicadores sociais podem ser apresentados segundo os temas em que se inserem. Jannuzzi (2017, p. 79-147) – fonte norteadora da nossa pesquisa quanto a indicadores sociais – organiza os principais indicadores sociais em oito grandes temas: Indicadores demográficos e de saúde; Indicadores educacionais, de Cultura e de Ciência e Tecnologia; Indicadores de mercado de trabalho, renda e desigualdade; Indicadores de pobreza, insegurança alimentar e desenvolvimento humano; Indicadores habitacionais, de infraestrutura urbana e qualidade de vida; Indicadores político-sociais e de opinião pública; Indicadores ambientais e seus impactos socioeconômicos; e, Indicadores econômicos para análise da conjuntura social.

Como se pode perceber nos indicadores listados por Jannuzzi (2017), a “medida” da vulnerabilidade social também está ali representada, em diferentes aspectos, seja na pobreza, na insegurança alimentar, na educação etc. Barbara Fawcett (2009) afirma que a vulnerabilidade é cada vez mais incorporada à legislação e às políticas públicas e nas práticas recomendadas em nações do Ocidente. A vulnerabilidade social (ADORNO, 2001) se constitui por pessoas e, também, por lugares, os quais estão expostos à exclusão social. É um termo geralmente associado à pobreza. As pessoas ou grupos que estão na condição de vulnerabilidade social são aqueles que não têm voz ativa, geralmente moram na rua, ou dependem de favores de outros e ainda os desprovidos de informação, ou cujas necessidades de informação não são efetivamente atendidas – a vulnerabilidade em informação (VITORINO, 2018).

3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Na perspectiva da relevância desta pesquisa em termos de conhecimento novo, a estruturação de indicadores qualitativos para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade – dimensão técnica (saber fazer), estética (inovação), ética (bem comum) e política (coletivo) – em conexão com a vulnerabilidade social, bem como a estruturação uma matriz de indicadores qualitativos para a Competência em Informação no Brasil, consistem em aspecto inovador, tendo em vista que as pesquisas realizadas e disponíveis na literatura não apresentam o viés aqui proposto.

Por outro lado, elaborar indicadores qualitativos, baseados num conjunto de virtudes e tendências (VITORINO, 2022), bem como de propriedades desejáveis e de uma categorização dos indicadores sociais utilizados no cenário brasileiro, nos coloca um passo à frente em busca de novas teorizações e práticas que podem servir à avaliação da Competência em Informação no Brasil com foco no acesso (a informações e a serviços, por exemplo) e subsidiar políticas públicas para a Competência em Informação.

4 OBJETIVOS DA PESQUISA

O núcleo de interesse desta pesquisa consiste na proposição e estruturação de indicadores qualitativos para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade – dimensão técnica (saber fazer), estética (inovação), ética (bem comum) e política (coletivo) – em conexão com a vulnerabilidade social. Nesta linha de raciocínio, o objetivo geral consiste em estruturar um conjunto de indicadores qualitativos para a Competência em Informação no Brasil pela via da multidimensionalidade e da vulnerabilidade social. Já, os objetivos específicos se propõem a identificar indicadores

sociais e de vulnerabilidade social utilizados no Brasil e que podem servir à avaliação da Competência em Informação; apresentar um *framework* – uma estrutura conceitual basilar - para indicadores de avaliação da Competência em Informação; e, estruturar uma matriz “virtuosa” de indicadores para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, com abordagem qualitativa, baseia-se em duas perspectivas metodológicas: a clássica pesquisa bibliográfica e documental, em associação à redação descritiva.

Conforme orientação de Creswell (2007, p. 46) “o uso da literatura em pesquisa qualitativa varia de modo considerável”. Neste trabalho, a literatura basilar é representada pela obra que trata dos indicadores sociais no Brasil (JANNUZZI, 2017). Nesse local, “a literatura fornece um pano de fundo útil” (CRESWELL, 2007, p.46) para o assunto que desejamos explorar neste trabalho e para atender ao objetivo que gerou a necessidade do estudo, contemplando argumentos sobre a importância de se estudar indicadores sociais em conexão com a avaliação da Competência em Informação.

Creswell (2007, p. 47) sugere que, “em uma terceira via, o pesquisador pode incorporar a literatura relacionada ao final do estudo, na qual ela é usada para comparar e contrastar os resultados (ou temas ou categorias) que surgiram do estudo.” É este modelo - que usa a literatura indutivamente – a que recorreremos nos resultados. A literatura será retomada, quando utilizaremos o capítulo 3 da obra de Jannuzzi (2017) – que trata dos oito temas e que reúnem os principais indicadores sociais utilizados no Brasil. É também na seção de resultados que posicionaremos a discussão da literatura, e onde iremos propor um *framework* conceitual⁵ para avaliar a Competência em Informação.

A estruturação de uma matriz de indicadores qualitativos para a Competência em Informação no Brasil, seguirá o viés das dimensões da Competência em Informação, (VITORINO; PIANTOLA, 2020; VITORINO; DE LUCCA, 2020) e da Matriz PDCIn⁶.

Face a tais argumentos, cabe salientar que os esforços dirigidos à Competência em Informação, devem ocorrer em sintonia com a Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU BRASIL, 2015; ONU, c2022) e adequados à realidade brasileira. O desenvolvimento desta “metacompetência” deve ser planejado e implementado nos contextos locais, respeitada a cultura e assegurando a igualdade e, além disso, atendendo às aspirações informacionais das comunidades e dos grupos locais.

⁵ Para a elaboração e aplicação do *framework* à seleção de possíveis candidatos a indicadores para a Competência em Informação, nos valem da experiência de pesquisa (VITORINO; PIANTOLA, 2020; VITORINO, DE LUCCA, 2020). O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn), criado no ano de 2006, se constitui no berço dessa experiência no assunto (<https://gpcin.ufsc.br/sobre-o-gpcin-2/>).

⁶ Matriz de Princípios para o Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn), conforme Vitorino (2016). Esta matriz é resultado das pesquisas realizadas entre os anos de 2006-2012 e 2012-2016, concretizada por meio um estágio pós-doutoral nos anos 2015-2016, em solo Europeu e consiste em princípios ao desenvolvimento da Competência em Informação a partir da realidade social e das dimensões técnica, estética, ética e política.

5 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Esta investigação busca inovar na estruturação de indicadores para o monitoramento e avaliação da realidade informacional que auxiliem na leitura das necessidades de informação para subsidiar políticas públicas. A proposição de indicadores para a Competência em Informação, por meio de indicadores sociais já utilizados no Brasil, pode contribuir para a atualização e aprimoramento do conceito de Competência em Informação e para a prática deste processo bem como para subsidiar estudos vários na Ciência da Informação.

No plano acadêmico e da pós-graduação, esta investigação busca congregiar esforços para a criação de parcerias; contribuir para o estabelecimento do intercâmbio científico por meio da formação dos professores da UFSC; ampliar o nível de colaboração e de publicações conjuntas entre professores que atuam na UFSC e colaboradores no país – no caso específico desta pesquisa, com professores da UFPB, por meio de projetos conjuntos; possibilitar ampliação do acesso da docente proponente a universidades de excelência; e, proporcionar maior visibilidade à produção científica da UFSC. Contempla, ainda, a ampliação da participação de pesquisadores brasileiros na orientação de trabalhos, publicações e bancas; oferta de disciplinas ministradas por professores de outras universidades na UFSC e vice-versa, bem como a publicação de trabalhos resultantes do estudo.

Formar e capacitar recursos humanos – em nível de graduação e de pós-graduação – para a pesquisa e atuação na área da Competência em Informação, também estão no foco dos resultados esperados nesta pesquisa: atualização de disciplinas e incremento de conteúdos voltados à Competência em Informação e a conteúdos adequados ao cenário brasileiro, especificamente sobre indicadores de avaliação da Competência em Informação.

Há perspectiva de se criar uma disciplina sobre a temática no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC, a fim de apresentar a ideia de indicadores para a Competência em Informação.

O impacto desta pesquisa, é visível: o tema é relevante e inovador para o avanço e a consolidação da Ciência da Informação, tendo em vista a carência de estudos com as características aqui empreendidas para a Competência em Informação, tanto no cenário brasileiro, quanto na Ibero-américa. Na perspectiva de internacionalização, conecta-se aos propósitos de desenvolvimento científico, tecnológico e sustentável (Agenda 2030 e 17 ODS). A relevância desta atividade de pesquisa, estende-se, desta maneira, para o desenvolvimento econômico para o bem-estar social e informacional, a médio e longo prazos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. **Capacitação solidária**: um olhar sobre os jovens e sua vulnerabilidade social. São Paulo: AAPCS, 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/127465465/Adorno-e-Vulnerabilidade-Social>. Acesso em: 20 set. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAWCETT, Barbara. Vulnerability: questioning the certainties in social work and health. **International Social Work**, v.52 n. 4, p. 473-484, 2009. Sage Publications: Los Angeles, London, New Delhi, Singapore and Washington DC. DOI: 10.1177/0020872809104251.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 6. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, Supl.1, p. 83-91, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/36mvLQPqTjRTp8kLXbs3b5Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

TIRONI, Luís Fernando *et al.* **Critérios para geração de indicadores de qualidade e produtividade no serviço público**. Texto para discussão/no. 238. Brasília, DF: IPEA, 1991. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1701/1/td_0238.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

TRZESNIAK, Piotr. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 159-164, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/trzesniak.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

UNITED NATIONS (ONU). BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 13 set. 2022.

UNITED NATIONS (ONU). BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 13 set. 2022.

UNESCO. Information for All Programme (IFAP). **Towards Information Literacy Indicators: Conceptual framework paper prepared by Ralph Catts and Jesus Lau**. Edited by the Information Society Division, Communication and Information Sector, UNESCO: Paris, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000158723>. Acesso em 18 ago. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da “vulnerabilidade em informação”. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 71-85, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/4187/3794>. Acesso em: 17 set. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes e tendências. In: PARRA VALERO, Pablo *et al.* (coords). **Competencias en información y transformación digital de la sociedad**. Madrid: Universidad Complutense, Facultad de Ciencias de la Documentación, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, 2021. ISBN: 978-84-09-24527-7. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/id/eprint/71169/1/COMPETENCIAS%20EN%20INFORMACION.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022. p. 87-104.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.27, n. 2, p. 7-36, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996/30698>. Acesso em: 17 set. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira. Uma matriz para o desenvolvimento da competência em informação, sob o foco das dimensões técnica, estética, ética e política e a partir dos cenários de Brasil, Portugal e Espanha. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.9, n.2, set./dez., p. 1-21, 2016. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/397/397>. Acesso em: 17 set. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado. (org.). **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. 240 p. ISBN: 978-65-87539-16-4 (físico) ISBN: 978-65-87539-06-5 (digital). Disponível em: <http://www.edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. *E-book*. 205 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%caancia%20em%20informa%ca7%ca3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 set. 2022.

ZURKOWSKI, Paul G. **Information services environment relationships and priorities**. Related Paper: Number 5. Washington, D.C: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.